



Piensa en Dios de una manera inmensamente grande. Y si lo haces, ¡aun así será demasiado pequeña! No puedes imaginar nada más maravilloso que este Dios. Y no puedes comprender nada acerca de Dios sin una gracia especial. Dios es maravillosamente bueno; no existen palabras para describirlo. Tan amable. Tan considerado. Tan bondadoso, tan tierno, tan lleno de todo lo maravilloso. Eso es Dios. Y cualquier cosa que digas acerca de Él será mucho menos de lo que realmente es.

Como dice Pablo: *«Ningún ser humano ha imaginado jamás lo que Dios ha preparado para los que lo aman.»*

-Thomas Keating

Pensemos em Deus de uma forma imensamente grandiosa. Mesmo assim, ainda será insuficiente! Não conseguimos imaginar nada mais maravilhoso do que este Deus. E não conseguimos compreender nada sobre Deus sem uma graça especial. Deus é maravilhosamente bom; não há palavras para descrevê-Lo. Tão bondoso. Tão atencioso. Tão benevolente, tão terno, tão cheio de tudo o que é maravilhoso. Esse é Deus. E qualquer coisa que digamos sobre Ele ficará muito aquém do que realmente é.

Como Paulo disse: *“Nenhum ser humano jamais imaginou o que Deus preparou para aqueles que o amam”.*

- Thomas Keating

Amar Más Allá de las Etiquetas

El Padre Richard afirma el deseo de Dios de que nos conozcamos y acojamos plenamente a nosotros mismos y a los demás:

Dios está claramente más cómodo con la diversidad que nosotros, y su meta y propósito final son mucho más simples. Dios y todo el cosmos giran en torno a dos cosas: la diferenciación (que las personas y las cosas lleguen a ser plenamente ellas mismas) y la comunión (vivir en una coexistencia solidaria y de apoyo mutuo).

Los físicos y los biólogos parecen comprender esto mejor que muchos teólogos y miembros del clero.

Las personas religiosas que utilizan las Escrituras para condenar o excluir a otros parecen tener objetivos distintos a los de Dios o Jesús. Sus argumentos generalmente tienen que ver con preocupaciones muy terrenales: poder y control, miedo al otro y a lo desconocido, e idealización de un modelo familiar que Jesús mismo ni vivió ni idealizó. Revisen los Evangelios si no me creen.

La religión institucional tiende a considerar a las personas como seres muy simples; por ello, la ley debe ser muy compleja para protegerlas en cada situación. Jesús hace exactamente lo contrario: trata a las personas como seres muy complejos —diferentes en religión, estilo de vida, virtud, temperamento y éxito— y mantiene la ley muy sencilla para conducirlos a Dios.

AMAR MAIS ALÉM DOS RÓTULOS

Padre Richard afirma o desejo de Deus de que nos conheçamos e nos aceitemos plenamente, assim como aos outros: “Deus claramente se sente mais à vontade com a diversidade do que nós, e seu objetivo e propósito final são muito mais simples. Deus e todo o cosmos giram em torno de duas coisas: diferenciação (que as pessoas e as coisas se tornem plenamente elas mesmas) e comunhão (viver em uma coexistência solidária e de apoio mútuo)”.

Os físicos e biólogos parecem entender isso melhor do que muitos teólogos e membros do clero.

As pessoas religiosas que usam as Escrituras para condenar ou excluir outras pessoas parecem ter objetivos diferentes dos de Jesus. Seus argumentos geralmente giram em torno de preocupações muito terrenas: poder e controle, medo do outro e do desconhecido, e a idealização de um modelo familiar que o próprio Jesus não viveu e nem idealizou. Revisem os Evangelhos se não acreditam em mim.

A religião institucional tende a ver as pessoas como seres muito simples; portanto, a lei deve ser muito complexa para protegê-las em todas as situações. Jesus faz exatamente o oposto: ele trata as pessoas como seres humanos muito complexos — diferentes em religião, estilo de vida, virtude, temperamento e realizações— e mantém a lei muito simples para guiá-las a Deus.

Un experto en la Ley quiso ponerlo a prueba y le preguntó: «Maestro, ¿cuál es el mandamiento más importante de la Ley?». Jesús le respondió: «Amarás al Señor tu Dios con todo tu corazón, con toda tu alma y con toda tu mente». Este es el primero y más importante. Y el segundo es semejante: «Amarás a tu prójimo como a ti mismo». De estos dos mandamientos dependen toda la Ley y los Profetas (Mateo 22:35–40).

Jesús corre el riesgo de permitir que las personas tengan la libertad de ser ellas mismas y de amar a Dios según la forma particular de su propio corazón, alma, cuerpo y mente. La religión se desarrolló en gran medida para ejercer control social, pero Jesús no nos ofrece mucho material para ese propósito. Él plantea otro tipo de preguntas, preguntas que eliminan nuestras agendas personales y nos recuerdan las formas en que todavía no hemos aprendido a amar.

Para Jesús, todo gira en torno a la unión: unión con Dios, con los demás y con la realidad tal como se presenta. No podemos permitir que las etiquetas nos hagan tropezar. Todos pertenecemos. Sin embargo, ¡qué ingeniosamente nuestras pretensiones morales nos impiden afrontar lo que tenemos delante! ¡Y qué hábilmente nuestro ego se protege de la compasión y de la comprensión!

Um acadêmico, querendo pô-lo à prova, perguntou-lhe: “Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” Jesus respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com toda a tua mente”. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a esse: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas (Mateus 22,35-40).

Jesus assume o risco de permitir que as pessoas tenham a liberdade de ser elas mesmas e de amarem a Deus de acordo com as particularidades de seus corações, almas, corpos e mentes. A religião se desenvolveu em grande parte para exercer controle social, mas Jesus não oferece muito material para esse propósito. Ele propõe outros tipos de perguntas, perguntas que eliminam nossas agendas pessoais e nos recordam formas que, todavia, ainda temos que aprender a amar.

Para Jesus, tudo gira em torno da união: união com Deus, com os outros e com a realidade tal como se apresenta. Não podemos deixar que rótulos nos atrapalhem na união com Deus. No entanto, nossas pretensões morais nos impedem ingenuamente de encarar o que está diante de nós! E como!!! E o quanto nosso ego se protege habilmente da compaixão e da compreensão!!!

La autora Jen Austin reflexiona sobre cómo Dios nos invita a ir más allá de las categorías rígidas: Es parte de la tendencia humana colocar todo en pequeñas categorías ordenadas. Sin embargo, las categorías también nos permiten incluir o excluir a las personas basándonos en características que nos resultan desconocidas o que no comprendemos. Negro o blanco, homosexual o heterosexual, dedicamos mucho tiempo y desperdiciamos mucha energía creando y aferrándonos a etiquetas en nuestra cultura, con frecuencia a costa de la dignidad humana básica y del sentido común. Dios es más grande que todas nuestras pequeñas cajas. El amor de Dios trasciende las líneas que trazamos en la tierra.

E, assim, a autora Jen Austin faz uma reflexão sobre como Deus nos convida a ir mais além de categorias rígidas:

“Faz parte da nossa tendência humana colocar tudo em pequenas categorias bem definidas. No entanto, as categorias também nos permitem incluir ou excluir pessoas com base em características desconhecidas ou que não compreendemos. Negro ou branco, gay ou hétero; gastamos muito tempo e energia criando e apegando-nos a rótulos de nossa cultura, muitas vezes em detrimento da dignidade humana básica e do bom senso. Deus é maior do que todas as nossas pequenas caixas. O amor de Deus transcende as linhas que traçamos na Terra.”